

AVALIAÇÃO DISCENTE DE DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS DE HIDRÁULICA NO CURSO DE AGRONOMIA

KATIELE GRIMM¹; THAÍS SILVA RODRIGUES² LUCIANA MARINI KOPP³; VITOR
EMANUEL QUEVEDO TAVARES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – kgrimmk@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – thaisrodriguesagro20132@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucianakopp@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vtavares@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O professor tem papel fundamental em conduzir o processo de potencialização do aprendizado. A qualidade de um curso superior pode estar relacionada com a eficácia das metodologias de ensino aplicadas nas instituições. Estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade (ANDERE; ARAUJO, 2008).

TONIAZZO (2009, p.73), afirma, “a teoria e a prática são duas faces que se complementam”. A teoria é uma parte do ensino efetivada em sala de aula, onde o professor fala de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto. Já a prática é a realização de uma teoria. A organização de atividades de ensino que atendam às características do conteúdo teórico, como trabalhos e aulas práticas, é uma forma de atrair e despertar o interesse do aluno, auxiliando o educando a assimilar melhor o conteúdo e construir uma visão prática do que é abordado em sala de aula.

Segundo MARANDINO; SELLES; FERREIRA (2009), o confronto entre as hipóteses dos alunos e as evidências experimentais, possibilitado pela experimentação, contribui para melhorar a qualidade no ensino. É importante que primeiro o aluno conheça a teoria sobre um determinado método, para depois aplicá-lo de maneira eficaz e correta. O docente deve ter o cuidado de prestar atenção nas dificuldades e dúvidas de seus alunos e fazer um planejamento de sua aula com a preocupação de ser o mais claro possível para facilitar o entendimento do aluno.

A possibilidade de manusear materiais, nas aulas ministradas nos laboratórios, melhora a qualidade do ensino, pois permitem uma conexão com a realidade, saindo do campo de abstração onde apenas as teorias são apresentadas (BRAZ; AGOSTINI, 2017).

Com o objetivo de estimular os alunos da disciplina de Hidráulica, do Curso de Agronomia (UFPEL), a pesquisarem mais sobre os temas tratados em aula, foi proposto para os alunos a realização de um trabalho opcional, no qual deveriam montar demonstrações práticas sobre conteúdos tratados em sala de aula. O trabalho poderia ser executado em grupos de até 3 alunos, devendo ser priorizada a utilização de sucata e o reaproveitamento de materiais. A avaliação dos trabalhos apresentados foi adicionada ao total das notas obtidas no semestre. A não participação na atividade não implicou em qualquer tipo de redução na nota dos não participantes.

O presente estudo visa analisar a opinião dos alunos sobre o trabalho realizado, auxiliando o professor a entender melhor as necessidades e dificuldades dos estudantes. O resultado desta avaliação pode ajudar a aperfeiçoar os métodos

de ensino utilizados e, com isso, proporcionar aos futuros alunos melhores condições de aprendizagem na disciplina.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, utilizando informações fornecidas pelo professor responsável pela realização da atividade, foi feito um levantamento do número de alunos matriculados e participantes, durante o primeiro semestre de 2009.

Posteriormente, com a finalidade de avaliar a percepção dos alunos sobre a atividade realizada, foi aplicado um questionário. Devido à dificuldade de encontrar pessoalmente os alunos, foi desenvolvido um formulário on-line, utilizando a ferramenta Formulários Google. Posteriormente, foi enviada uma mensagem, através da plataforma Cobalto, para todos os alunos que cursaram a disciplina no primeiro semestre de 2019. Nesta mensagem, foi explicado o objetivo da pesquisa e enviado um link para o preenchimento do questionário.

O acesso ao questionário ocorreu de forma anônima, sendo disponibilizado o período de 4 a 8 de setembro de 2019, para seu preenchimento. O formulário continha questões de múltipla escolha, devendo o aluno escolher a resposta que melhor representasse sua opinião.

As questões elaboradas buscaram identificar:

- a) se o aluno participou da atividade e, em caso negativo, qual o motivo da não participação;
- b) se o prazo estabelecido para a realização da atividade foi adequado;
- c) o quanto o trabalho auxiliou na compreensão do conteúdo visto em aula;
- d) o quanto o trabalho tornou a disciplina mais interessante para o aluno.

Ao final do questionário, foi disponibilizado um espaço livre, para o aluno fazer comentários e sugestões sobre a atividade.

Após o encerramento do período de preenchimento do questionário, foi feita a avaliação das respostas, com auxílio de uma planilha de cálculo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são apresentadas as informações sobre o número de alunos matriculados na disciplina e o número de participantes na atividade prática. O percentual de participação na atividade foi calculado com base nos alunos frequentes.

Tabela 1 – Número de alunos matriculados, infrequentes, participantes da atividade e percentual de participação.

Turma	Matriculados	Infrequentes	Participantes da atividade	Percentual de participação
M1	57	7	38	76,0%
M2	42	5	25	67,6%

Pode ser observado que do total de 87 alunos frequentes, 63 participaram desta atividade prática, o que representa uma participação geral de 72,4%.

O número total de respondentes ao questionário, foi de 39 alunos, o que representa 44,8% do total de alunos frequentes. Este valor pode ser considerado adequado para o objetivo deste estudo.

Em relação à participação na atividade, 79,5% dos respondentes informou ter participado, enquanto 20,5% informou não ter participado.

Entre os respondentes que declararam não ter participado da atividade, os principais motivos para não participar, informados pelos alunos, foram não ter tido tempo (37,5%) e ter perdido o prazo (25%) (Figura 1).

Quanto ao prazo estabelecido para a realização da atividade, 97% dos respondentes consideraram o tempo adequado e apenas 3% consideraram o tempo insuficiente. Comparando este valor com aquele relativo aos alunos que informaram não ter participado da atividade, por não terem tido tempo ou por ter perdido o prazo, pode-se inferir que estes fatores estão mais relacionados ao grau de ocupação dos alunos, do que com o prazo estabelecido para execução do trabalho.

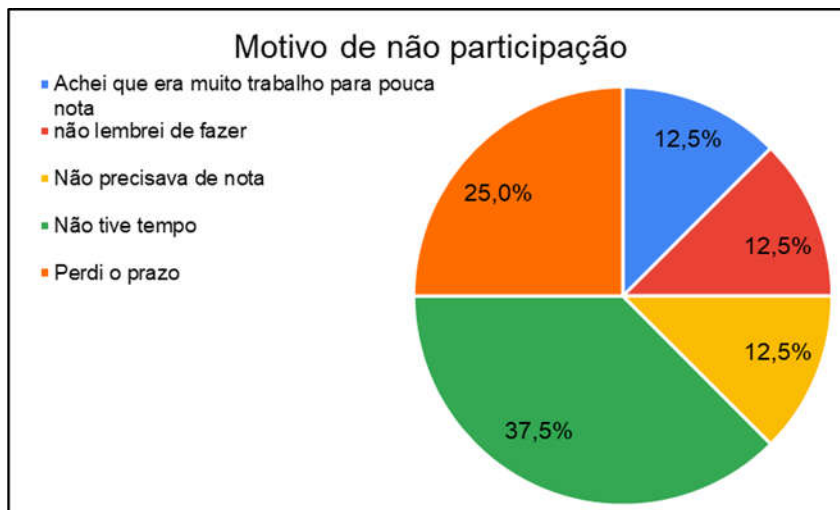


Figura 1 - Motivo pelo qual o aluno não participou da atividade.

Em relação à percepção dos alunos sobre a relação entre a realização da atividade prática e a compreensão do conteúdo visto em aula (Figura 2), verifica-se que 85% dos respondentes consideraram que a participação na atividade no melhor entendimento do conteúdo visto em aula.

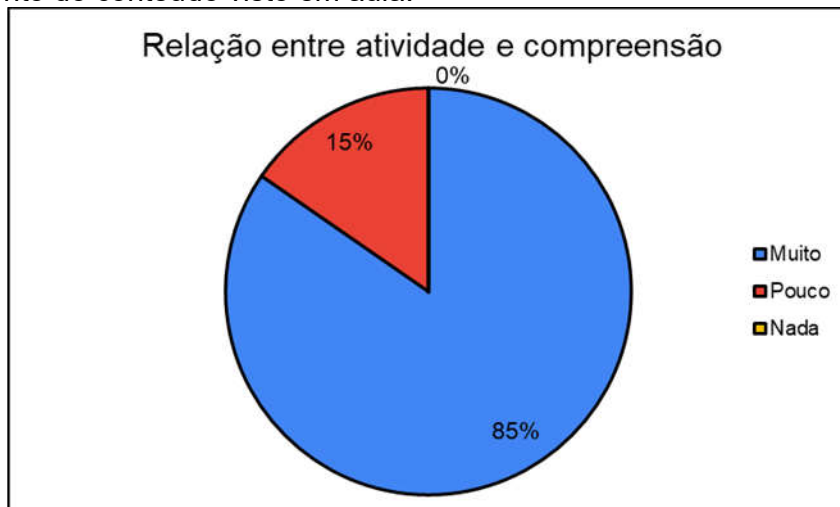


Figura 2 – Relação percebida entre a realização da atividade e a compreensão do conteúdo visto em aula.

Foi verificado que 66,7% dos respondentes utilizaram o espaço livre, disponibilizado no final do questionário, para o aluno fazer comentários e sugestões sobre a atividade. Destes, 96,2% destacaram aspectos positivos da atividade, especialmente em relação a aplicação prática dos conhecimentos vistos em aula.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo indicam que os objetivos da atividade foram atingidos, tendo sido importante para os alunos entenderem melhor os conteúdos abordados em sala de aula, aumentar o interesse na disciplina e incentivar a criatividade.

O nível de participação na avaliação da atividade demonstra a existência do comprometimento dos alunos para com a disciplina, mesmo após o encerramento desta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Contabilidade & Finanças**. v. 19, n. 8, 2008. p. 91-102.

BRAZ, D. H. O.; AGOSTINI, D. L. S. Práticas de laboratório: uma estratégia para o ensino de física. **Colloquium Exactarum**, v. 9, n. 4, 2017. p. 63–71.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

TONIAZZO, N. A. Didática: a teoria e a prática na educação. Disponível em: <http://www.famper.com.br/site/arquivos/mundo-contemporaneo/neoremi_06.pdf> Acessado em: 09set2019.